

EDITORIAL



Em nosso primeiro número dissemos que o **Jornal Voz Ativa** não tinha como objetivo apenas divulgar as atividades do nosso Núcleo. Na verdade, queríamos que fosse uma síntese de tudo o que se tem feito em matéria de Voz, por diferentes fonoaudiólogos.

Assim sendo, estamos inaugurando hoje nossa nova sessão: "**Falando sobre o meu Trabalho**".

FALANDO SOBRE O MEU TRABALHO



1. Título: "O Coral para a Terceira Idade".

Autor: Silvia L. Svezzia.

Endereço: Rua Ladario, 83

São Paulo - SP - CEP: 02247-080

Tel./Fax: (011)201-7495

Em 1992 criou-se o "Programa Interdisciplinar a Idosos", na Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. José de Toledo Piza (ARS-7), no Distrito de Saúde Tucuruvi/Jaçanã (SMS).

Este Programa é constituído por atendimentos individuais e grupais, nas linhas educativa e terapêutica, e por atendimentos a familiares.

Os idosos chegam encaminhados por outras Unidades, outros profissionais desta própria UBS ou espontaneamente. Na linha educativa, podemos citar o "Grupo de Educação para Saúde a Idosos" e o "Coral". Este Coral propõe-se a atender a demanda crescente de idosos que se reúnem em Centros de Convivência da área de abrangência da UBS e seus usuários. Esta atividade

Editor Geral: Leslie Piccolotto Ferreira.

Conselho Editorial: Leslie Piccolotto Ferreira, Maria Juliana Amatuzzi Algodal e Vera Lúcia Barqueiro Pires Dompieri.

Editor Executivo: Heliane Campanatti.

Redação: Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Voz da PUC-SP.

Revisão Bibliográfica: Marília Tandaya Grandi.

Supervisão Gráfica, Diagramação, Revisão de Português, Arte Final, Ilustração, Fotografia, Fotolito, Investimento e Financiamento:

Pró-Fono Departamento Editorial

propicia um trabalho em nível cognitivo, emocional, social, de estimulação e espiritual.

Os critérios para participação no Coral são: ter 50 anos ou mais e gostar de cantar, não requerendo conhecimento musical anterior. O Coral define-se como um grupo aberto, portanto sem limite de vagas, com encontros semanais de uma hora e meia, no Clube Municipal Desportivo ao lado da UBS. Todo ensaio do Coral é iniciado com a realização de exercícios corporais, respiratórios, vocais e articulatórios.

A coordenação do trabalho está aos cuidados de uma fonoaudióloga e de uma terapeuta ocupacional.



1. Título: "Atores & Fonos ou Atores X Fonos?".

Autoras: Patrícia Maestrini e Carla Andrea Fernandes.

Orientadora: Prof^ª Dra. Leslie Piccolotto Ferreira.

Instituição: Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Voz da PUC-SP Iniciação Científica - CNPq/PUC-SP.

Resumo: A presente pesquisa teve como objetivo focalizar as expectativas dos atores de televisão e teatro com relação ao trabalho vocal realizado por fonoaudiólogos.

Para isto, foram entrevistados dez atores, com um mínimo de três anos de atuação, e que fizeram trabalho vocal com um fonoaudiólogo.

Os principais aspectos dectados referem-se às mudanças vocais após o trabalho fonoaudiológico. Dentre estas mudanças destacam-se a consciência do ator com relação ao seu aparelho fonador e os cuidados que devem ter com a voz. Constatou-se também que o trabalho fonoaudiológico contribuiu para uma maior segurança e firmeza do ator quando em sua atuação, principalmente no palco. Concluiu-se, portanto, que o trabalho fonoaudiológico é fundamental para o ator que faz uso de sua voz como instrumento de trabalho.

2. Título: "O Perfil do Paciente Disfônico da DERDIC".

Instituição: Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Voz da PUC-SP Iniciação Científica - CEPE/PUC-SP.

Resumo: Com o objetivo de conhecer o perfil do paciente disfônico da DERDIC no que se refere a idade, sexo, profissão, diagnóstico médico e processo terapêutico, foi realizado o levantamento de 2.936 prontuários do arquivo da referida Instituição, no período compreendido entre 1987 a 1993. Foram avaliados 43 pacientes disfônicos (4,99% do fluxo total da clínica fonoaudiológica), dos quais 21 realizaram fonoterapia, de acordo com o encaminhamento feito pelo médico ORL.

Os dados revelaram que estes pacientes são predominantemente do sexo feminino, concentrados na idade adulta entre 21 e 50 anos, sendo o nódulo de pregas vocais o distúrbio de voz mais freqüente. Não houve correlação entre profissão e disfonia. Acredita-se que os dados levantados neste estudo contribuirão para subsidiar os programas de ação individual ou coletiva, em nível clínico, terapêutico ou não, a serem desenvolvidos no Setor de Voz do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Voz, em conjunto com a DERDIC.

3. Título: "Aeróbica das Pregas Vocais: Uma Proposta de Orientação Fonoaudiológica da Voz do Professor de Educação Física de Academia de Ginástica".

Autora: Prof^ª Maruska Freire Rameck.

Orientadora: Prof^ª Dra. Leslie Piccolotto Ferreira.

Instituição: Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Voz da PUC-SP.

Resumo: A voz dos professores de Educação Física foi destaque no "V Congresso Nacional de Fonoaudiologia", quando a autora desta pesquisa apresentou-a em sessão de Tema Livre. Este assunto foi abordado no "IV Curso Internacional da Pró-Fono", quando o Prof. Dr. James Case também chamou atenção para este tema.

O objetivo deste trabalho foi pesquisar o conhecimento sobre a voz, abusos vocais e princípios de higiene vocal de professores de Educação Física de uma academia de ginástica. Teve também como proposta a realização de uma orientação fonoaudiológica, prevenindo as alterações vocais freqüentes nesta

o maior índice de abusos vocais. Constatou-se que estes professores não têm conhecimento da produção vocal; não têm percepção de seus abusos vocais, principalmente realizados nas aulas de aeróbica; não têm noção sobre os princípios básicos de higiene vocal, apesar de precisarem falar o tempo todo durante suas aulas, competindo com a poluição sonora da música e do enorme ruído.

A partir da orientação fonoaudiológica os professores sentiram-se beneficiados, conscientizando-se de seus abusos vocais e mostrando-se motivados a mudar o seu comportamento.

ACONTECEU



1. No dia 15 de agosto, dando continuidade ao Ciclo de Palestras do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Voz, tivemos o prazer de receber o **Dr. Henrique Olival Costa**, médico ORL, para falar sobre "**A Influência dos Medicamentos na Voz Humana**". Nesta oportunidade falamos a respeito do efeito de algumas drogas e medicamentos sobre a voz.

Assim, tomamos conhecimento de que a atuação de determinadas substâncias pode ser percebida através de modificações dos movimentos das pregas vocais (tônus muscular, controle fino e coordenação pneumofono-articulatória); modificações hídricas (quantidade de muco); alterações do epitélio; alterações psicológicas de consciência, da reatividade psíquica e do humor.

2. No dia 12 de setembro a fonoaudióloga **Lúcia Gayotto** e o ator **Pascoal da Conceição**, do espetáculo *Hamlet*, falaram sobre "**A Voz em Cena: A Visão do Ator e do Fonoaudiólogo**". Iniciaram com a apresentação de um breve histórico sobre o teatro e suas diferentes possibilidades de interpretação e a apresentação de uma possibilidade de aquecimento vocal. Pascoal exemplificou, em vários momentos, o quanto um mesmo texto pode trazer nas entrelinhas, ou melhor, nas "entrevozes", várias intenções que, didaticamente, poderíamos dizer que são do autor do texto, do diretor do espetáculo, do personagem, do ator e até mesmo do público, que se entrecruzam a todo instante.

3. No dia 17 de outubro recebemos com prazer o **Prof. Dr. Ricardo Molina**, único profissional no Brasil a trabalhar

Identificação de Falantes". Discursando sobre o "significado do significante", mostrou as várias possibilidades de se julgar alguém simplesmente ouvindo sua voz: personalidade, estado afetivo, estado físico e identidade. Após detalhar as características orgânicas e adquiridas de uma voz, apresentou as variáveis possíveis de serem analisadas com o uso de aparelhagem específica ("Kay model 5500"), ressaltando que uma análise acústica não deve excluir a análise auditiva, mas sim complementá-la. Comparou a análise acústica a uma régua, pois quantifica; a uma lupa, pois amplia e a uma imagem infra-vermelha, pois complementa a avaliação. Para ilustrar, apresentou vozes e espectros de falantes gêmeos (material de sua tese), do cantor **Roberto Carlos** e de um imitador seu e de suspeitos de processos criminais.

4. Aconteceu em Petrópolis, RJ, de 29 de setembro a 2 de outubro, o "**V Congresso Nacional de Fonoaudiologia**", promovido pela **Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, reunindo fonoaudiólogos de vários estados do Brasil. Na ocasião, a área de Voz esteve presente na conferência "Os Distúrbios Fonoarticulatórios na Fala Intoxicada" (proferida pela Profa. Dra. Mara Behlau), em duas Mesas Redondas "Diagnóstico e Terapia da Voz na Realidade Nacional" e "O Canto e a Voz" (participação e coordenação da Profa. Dra. Lésle Piccolotto Ferreira) e em 29 Temas Livres.

5. No dia 21 de outubro, no Centro de Convenções Rebouças, SP, aconteceu o **IV Curso Internacional da Pró-Fono**, sob a coordenação das fonoaudiólogas **Deli Montanari Navas** e **Silvia Rebelo Pinho**, com a presença simpática do **Dr. James Case**, que proferiu o curso "**Tratamento Clínico das Alterações Vocais**".

Passamos 8 horas imersas em diferentes questões relacionadas a Voz, onde foram abordados aspectos relacionados a higiene vocal; princípios terapêuticos; terapia com transsexuais, não comum em nosso meio; disfonia psicogênica, relatando casos de afonia; disfonia espasmódica, apresentando vários casos de sucesso com aplicação de quantidades mínimas da substância botox e descrição de aparelhagem necessária para a instalação de um laboratório completo de voz.

O LEITOR ESCREVE



1. Continuamos recebendo inúmeras cartas parabenizando-nos pela

nominal pois representam duas entidades importantes:

- Conselho Regional de Fonoaudiologia (Primeira Região), na pessoa de sua presidenta **Nise Rocha**.
- Sindicato dos Fonoaudiólogos da Baixada Santista, na pessoa de sua presidenta **Maria Cristina Jabbur**

2. As fonoaudiólogas **Janete Mayer Nicola** (Brasília - DF) e **Elisabet de Azevedo Barros** (Taubaté - SP), escrevem-nos solicitando endereço de uma firma que comercialize aparelhagem para a realização da "Análise Acústica da Voz".

Temos apenas conhecimento da seguinte firma:

Tecelinc Tecnologia Eletrônica Lda
R. Major Sertório, 463 - 4º andar
CEP: 01222-001 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 258-4288/257-3645
Fax: (011) 256-6446.

Além da placa CSL da "**Kay Elemetrics Corp**", que instalada em computador 486 permite este tipo de avaliação, outros dispositivos também podem ser importados por eles.

ACONTECERÁ



1. "**Comemoração do Dia do Fonoaudiólogo**".

Local: DERDIC.

R. Dra. Neide Aparecida Solito, 435. São Paulo - SP.

Data: 9 de Dezembro de 1994.

Horário: 19:00hs.

2. "**II Encontro de Fonoaudiologia em Cancerologia**".

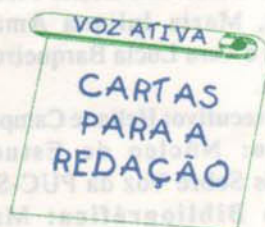
Local: Fundação Oncocentro de São Paulo.

R. Oscar Freire, 2396.

Data: 9 de dezembro de 1994.

Informações: Tel.: (011) 280-5622/R. 257.

Organização: Comitê de Fonoaudiologia - FOSP.



As cartas devem ser enviadas para a redação:

Programa de Estudos Pós-Graduados em Distúrbios da Comunicação da PUC-SP.
Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Voz
A/C LÉSLIE PICCOLOTTO FERREIRA
Rua Monte Alegre, 984 - Perdizes